

Roteiros e perfis de expedições científicas como fontes importantes para a toponímia de Minas Gerais no Brasil do século XIX

Antônio Gilberto Costa

Centro de Referência em Cartografia Histórica, Universidade Federal de Minas Gerais
ag.costa@uol.com.br

Márcia Maria Duarte dos Santos

Centro de Referência em Cartografia Histórica, Universidade Federal de Minas Gerais
mdsantossy@yahoo.com.br

Resumo:

De modo geral, documentos cartográficos produzidos ao longo dos séculos XVIII e XIX constituem importantes fontes para estudos toponímicos e tem sido objeto de intensas pesquisas. No entanto, alguns desses documentos trazem consigo traçados de itinerários de viagens oficiais ou não, com propósitos administrativos ou de interesse científico, com frequência acompanhados por notas explicativas e perfis ainda pouco explorados. Visando uma contribuição para com esses estudos, algumas dessas notas e perfis com informações sobre regiões remotas do interior do território da América portuguesa ou do Brasil Império encontram-se em processo de pesquisa e resultados preliminares serão aqui apresentados. Seus autores, engenheiros militares, padres jesuítas, cartógrafos amadores, naturalistas ou não, eram quase sempre luso-brasileiros, no período colonial, mas de diferentes nacionalidades, considerando os que aqui estiveram, no período colonial, a partir de 1809, e no tempo do imperial. Os documentos aqui considerados, nesta comunicação, foram produzidos por naturalistas estrangeiros chegados ao Brasil após 1809 e que apresentavam alguma formação em Geologia, Engenharia de Minas, Geografia, Metalurgia e Botânica. Nesse grupo, destacaram-se naturalistas austríacos e alemães, que deixaram esses registros dos itinerários de suas expedições científicas, normalmente acompanhados por perfis descritivos com rico registro toponímico. Em ordem cronológica, serão considerados documentos produzidos pelo austríaco Johann Emmanuel Poh. Médico, era entomologista, botânico e geólogo e chegou ao Rio de Janeiro juntamente com a Arquiduquesa Leopoldina e os demais membros da missão em 7 de novembro de 1817. Empreendeu uma grande viagem por Minas Gerais e Goiás, entre 1817 e 1821. Contemporâneo de Pohl e de origem alemã, o barão Wilhelm Ludwig von Eschwege, era geólogo e engenheiro de minas, com conhecimentos na área da metalurgia. Deixou vários registros de roteiros e perfis de suas viagens, como o *Roteiro de Rio de Janeiro a Tijuco levantado por Ernesto Barão de Eschwege segundo as medições geométricas e observações astronômicas feitas em diferentes viagens pelo seu irmão G. Barão de Eschwege, no ano de 1811. Vila Rica 1º de Janeiro de 1813*. O documento consiste em um itinerário de viagem resultante dos deslocamentos do barão para a região das minas, até o centro do Distrito Diamantino. Por último serão consideradas as contribuições de um outro engenheiro de minas,

austríaco de Zalzburg, Virgil v. Helmreichen. Tendo chegado ao Brasil em 1836, e se mantido com recursos normalmente provenientes de seus trabalhos com empresas mineradoras, morreu em 1852 vitimado pela febre sem ter conseguido dar andamento ao seu projeto mais ambicioso, que consistia na produção de um perfil geológico entre o Atlântico e o Pacífico. No entanto, Helmreichen, explorou diferentes regiões de Minas Gerais, como os distritos de Serro do Frio e Minas Novas, esteve em regiões próximas aos rios São Francisco e Jequitinhonha e destacou ter sido o primeiro viajante com formação a visitar o distrito diamantífero da Serra de Grão Mogol. Em 06 de maio de 1846, em correspondência ao Sr. Bergrath Haidinger e antes de dar início à sua grande viagem para oeste, buscando ultrapassar a cordilheira dos Andes, que acabou apenas alcançando Assunção, no Paraguai, e que acabou por custar a sua vida, Helmreichen relatou uma das suas viagens a Minas, destacando a região mineira da Candonga e Morro Velho bem como sua presença na região da *Serrado Grão Magor*. Esses relatos foram levados ao conhecimento da Sociedade Amigos das Ciências Naturais de Viena por J. K. Hocheder, secretário da Real e Imperial Central de Engenharia de Minas da Áustria, na reunião do dia 05 de fevereiro de 1847. A comunicação foi intitulada *Virgil von Helmreichens Reise in Brasilien*. Por conta dessas andanças foram produzidos perfis ou seções geológicas que aqui serão detalhadas. Os resultados dessa pesquisa serão posteriormente transformados e apresentados em uma exposição permanente no Centro de Referência em Cartografia Histórica da UFMG.

Palavras-chave:

Toponímia Histórica, Cartografia Histórica, Perfis Geológicos, Minas Gerais.